

Etnobotânica aplicada à seleção de espécies nativas amazônicas como subsídio à regionalização da fitoterapia no SUS em Oriximiná – Pará.

Resumo

O Brasil apresenta rica diversidade vegetal, sobretudo na Amazônia, onde grupos étnicos utilizam diversas plantas no preparo de remédios caseiros. Estas práticas terapêuticas ocorrem sem interface com políticas de saúde. Neste contexto, conduziu-se levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores de Oriximiná-PA e analisada a presença das nativas da Amazônia em documentos do Sistema Único de Saúde (SUS). Após a realização de entrevistas, obteve-se a coleta e identificação de 112 espécies, pertencentes a 50 famílias, sendo a maior parte referente à família Fabaceae e nativas da Amazônia (56%). Após identificação, comparou-se as nativas da Amazônia com àquelas presentes em 14 documentos do SUS, onde a Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) e o Programa de Pesquisa em Plantas Medicinais (PPPM) demonstraram mais quantidade de nativas, enquanto houve exclusão nas atualizações da Farmacopeia Brasileira. Porém, observou-se tendência de aumento em documentos elaborados após reconhecimento da fitoterapia no SUS. Entretanto, a maior parte das endêmicas da Amazônia não consta em nenhum dos documentos analisados. Logo, o estudo etnobotânico conduzido em Oriximiná demonstra a importância das nativas para a população, em contrapartida à sua pouca representatividade no SUS. Pesquisa desta natureza objetiva alinhar políticas de saúde ao território.